

# **O USO DO JORNAL IMPRESSO EM SALA DE AULA: ABORDAGENS NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO<sup>1</sup>**

Michele Puntel<sup>2</sup>

Carlos Gustavo Martins Hoezel<sup>3</sup>

## **RESUMO:**

O presente artigo apresenta um estudo de caso, acerca do uso do jornal impresso, nas práticas pedagógicas de uma classe de alfabetização, de uma escola pública do município de Cachoeira do Sul/RS. A utilização do recurso da mídia impressa jornal, teve como objetivo geral diagnosticar as perspectivas e as abordagens metodológicas, que podem ser articuladas no processo de ensino-aprendizagem, nos diferentes níveis de alfabetização e letramento. A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa, considerando a análise do ambiente natural como fonte direta de dados, dividindo-se em três etapas e suas respectivas análises. Os dados, da pesquisa, foram obtidos através de observações frente a intervenções práticas em aulas, onde os apontamentos indicaram que a maioria dos alunos teve uma interação significativa e que, dado o estímulo com o uso dessa mídia, a resposta foi positiva, criando alternativas de aprendizagem concreta. O processo de alfabetização e letramento foi apoiado pelas possibilidades que o jornal impresso, onde utilizado de forma adequada aos níveis de alfabetização e com coerência com a realidade dos educandos, resulta num melhor aproveitamento dos recursos e das mídias na educação.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Jornal; Alfabetização/letramento; Contribuições; Ensino/Aprendizagem.

## **ABSTRACT:**

This article presents a case study on the use of the printing press in the pedagogical practices of a literacy class in a public school in the city of Cachoeira do Sul / RS . The resource utilization of print media newspaper had as main objective to diagnose the perspectives and methodological approaches that can be articulated in the teaching- learning process at different levels of literacy and literacy . The methodology used was qualitative research considering the analysis of the natural environment as a direct source of data, divided into three stages and their respective analyzes . The survey data were obtained from observations against practical interventions in classes where the notes indicated that most students had a significant interaction and the stimulus given to the use of this media , the response was positive , creating alternative concrete learning the process of literacy and literacy was supported by the possibilities that the printed newspaper used appropriately to literacy levels and consistency with the reality of learners , aiming at a better use of resources and media in education .

## **KEYWORDS:**

Journal; Literacy/literacies; contributions; Teaching / Learning.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria

## 1 INTRODUÇÃO

Com o avanço das possibilidades tecnológicas, midiáticas e diferentes abordagens para interagir com o meio social, as relações de construção de conhecimento, informação e aprendizagem são resultados de inúmeras variáveis. O sujeito constrói, interage, desconstrói e altera, conforme as suas necessidades e anseios, havendo mudanças rápidas e constantes. Nesse formato dinâmico, a educação não está alheia e tenta acompanhar, desde o início da vida escolar, as transformações que a nova geração de informação e conhecimento vem proporcionando.

É importante (re)lembrar que na atual sociedade ainda percebe-se e vivencia-se parte do sujeito humanista e parte o sujeito tecnológico, ambos inter-relacionados com suas ações e interações com o meio. Ambos coexistem num mesmo espaço, mas parte do processo educativo ainda deixa de lado essas duas situações, muitas vezes direcionando seu trabalho pedagógico de intervenção de aprendizagens e conhecimentos apenas para um destes. A leitura do meio de aprendizagem do aluno é um campo muito importante e repleto de detalhes que devem ser levados em consideração e discutidos, visando à aproximação do que e de como se ensina.

Com isso, é importante destacar a leitura dos meios, dos sujeitos, das reações e interações destes. Neves e Voss (2010) destacam um dos erros comumente percebidos em diferentes estudos sobre a cognição humana:

Ou se entende a cognição humana em termos de estímulo-resposta, como fazem a maioria dos estudos das ciências cognitivas, adotando uma perspectiva behaviorista, ou como representação social, nas ciências sociais, não considerando a ordem biológica, material, base para emergência da cognição propriamente humana, ao mesmo tempo biológica e cultural (p. 4).

A interação com a tecnologia vem atrelada ao campo da evolução de comportamentos, habilidades e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem. A incorporação das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação, na escola, é uma resposta às novas demandas sociais advindas com a emergência da chamada Sociedade da Informação (ALVES, 2009).

Os educadores deparam-se com situações de conflitos práticos e teóricos, de como inserir tecnologias, de como extrair delas o melhor, de como direcionar nossas abordagens, visando diferentes alunos e seus meios, suas relações. Não é uma tarefa óbvia, com receita ou teoria exata, mas sim, um misto de tentativas, especialmente de análises e leituras que são

fundamentais para que a aprendizagem aconteça, para que haja uma desacomodação e que ocorra interação com o objeto de estudo pretendido.

O modelo de ensino, muitas vezes, é moldado e pensado para um tipo de ideia, embora muito se discuta sobre pluralidade e diversidade. Muitos educadores seguem um viciante comportamento retrógrado, que não comporta a evolução de meios, tecnologias e sujeitos que se apresentam atualmente em nossas salas de aula.

A ideia que deve despertar em todas as escolas, em todos os educadores, deve seguir a linha da pesquisa, das práticas diferenciadas e das tentativas experimentais. Essas possibilidades, de interação mais próxima às problemáticas dos alunos, são fundamentais. A tecnologia poderá atrair e o educador poderá utilizá-la como condutora para aprendizagem e seus processos.

O presente trabalho realizou um estudo de caso intrínscico, onde utilizou-se de uma pesquisa, nos moldes de uma abordagem pedagógica, com a inserção direta do jornal impresso nas práticas dos alunos de uma turma de 2º ano. O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Milton da Cruz, na cidade de Cachoeira do Sul/Rio Grande do Sul, onde a classe de alfabetização que participou do estudo, sendo composta por 19 alunos, com faixa etária de 7 a 14 anos.

A seção a seguir apresenta uma contextualização da alfabetização. Depois a descrição do papel do jornal impresso na sala de aula, seguido pela ergonomia: apresentação e atração do jornal impresso. Na sequência, a metodologia e a descrição do estudo, finalizando o trabalho com os resultados/discussão e conclusão.

## **2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: LEITURA DO MUNDO**

Tendo como base o início formal do processo de ensino-aprendizagem, o marco para o estudo e para a pesquisa contemplou a fase do processo de alfabetização. O entendimento da dinâmica do processo, que faz com que o sujeito decifre os códigos, assimilando e utilizando destes durante toda a sua vida para interagir com o mundo a sua volta.

A alfabetização como contexto da sala de aula da pesquisa, pode ser entendida como entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É incorporação. Implica não em uma memorização mecânica das sentenças, das palavras, das sílabas desvinculadas de um universo existencial, coisas mortas ou semimortas, mas uma atitude de criação e recriação. (FREIRE, p.72, 1979)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a língua não é um simples sistema de regras, mas, uma atividade interativa, portanto, não deve ser ensinada na escola como “domínio de um código específico”. Os documentos apontam para um redimensionamento do ensino do idioma, de acordo com os atuais ensinamentos da Linguística, apresentando a língua como “fenômeno sociocultural que se determina na relação interativa e contribui de maneira decisiva para a criação de novos mundos e para nos tornar definitivamente humanos” (MARCUSCHI, 2000, p. 125).

Em uma sala, onde crianças estão numa fase inicial de leitura de códigos e observação destes, fazendo a relação da sua importância e significação com o mundo, o professor deverá utilizar-se de vários recursos. Articulando e interagindo com diferentes possibilidades e alternativas, para que os alunos experimentem de forma prática a leitura e a escrita. Não deixando de ter base na teoria proposta. Aplicando a ideia: o que eu vou ler em palavras, já é o que eu evidencio em minha vida. Quando entro em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, p. 52).

Os construtivistas consideram o papel social da alfabetização, pois, nessa perspectiva, as crianças se apropriam das informações contidas na sociedade, para construir suas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabético, nas atividades de escrita e de leitura (FERREIRO; TEBEROSKY, 1985, p. 66).

Segundo Neves e Voss (2010), a alfabetização/letramento parte de um pensamento complexo, onde:

O pensamento complexo considera os procedimentos enquanto constrói estratégias e as reformula, ao considerar as experiências vividas. É um posicionamento que distancia o método de ações engessadas que predeterminam o resultado desde o início da execução. É de suma importância que o professor consiga demonstrar que tanto a mídia impressa, mas como qualquer outro recurso midiático que ele está a oferecer aos seus alunos, são meios para se chegar à leitura de ideias, indicando a compreensão do que acontece com as possibilidades que, ele está articulando em seus pensamentos.

O papel do aluno não deve ser passivo, pois ele precisa posicionar-se, ocupando um espaço que foi destinado a ele, procurando interagir com o meio onde se encontra (HANEFELD, 2004).

## **2.1 O JORNAL IMPRESSO EM SALA DE AULA**

O jornal impresso em sala de aula ainda é uma proposta metodológica que se apresenta como um recurso de grande adesão e interesse dos alunos. Isso tudo, mesmo frente a tantas outras mídias, que podem ser superficialmente consideradas como mais atrativas. Talvez pelo fato do registro físico do jornal impresso – apesar das versões digitais - ser algo formalizado, que pode ser levado junto e mostrado aos demais sujeitos, o jornal tem boa circulação entre os grupos sociais e escolares. Como salienta Albuquerque e Fonseca (2012), o jornal traz histórias, que não são contadas pelos livros trabalhados em sala de aula. Perceber para onde caminha o interesse dos alunos é um trunfo para os professores.

O jornal pode estar diretamente ligado ao reforço e o treino da leitura, mas não somente a essa prática. Deve-se considerar o mesmo conjunto de práticas sociais, ligadas à leitura e à escrita, em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. A educação, mais uma vez, se apresenta com o papel de criar cidadãos críticos, onde o aluno não apenas lê, decifra a mensagem, mas que questiona e defende seus pontos de vista (ALBUQUERQUE; FONSECA, 2012).

Mesmo com os avanços tecnológicos, na era digital, o material impresso, continua a existir e fazer parte do nosso cotidiano, seja através de folders, revistas, jornais ou livros. A diferença existente é que esta mídia só invade a casa das pessoas, se estas assim os permitirem, pois depende do próprio leitor a busca e o interesse pelas informações apresentadas (LEÃO, 2009, p.15)

O jornal se torna uma interessante possibilidade para o educador demonstrar, de forma evidente, que o aluno não aprende a ler e escrever apenas para se relacionar de uma forma mecânica com o seu meio, mas que, através desse recurso, ele pode se expressar, evidenciando sua forma de ver, sentir e questionar tudo que lhe agrada ou incomoda, e que isso tem importância e que ele é importante.

Kleiman destaca a árdua tarefa do professor estimular o aluno a ingressar e fazer parte do mundo da leitura:

A verdadeira batalha que o professor trava para seduzir o aluno para viver o mundo da leitura não será uma batalha já perdida se forem trazidas para as aulas mais práticas de letramento relevantes para a vida social, como a leitura dos diversos gêneros jornalísticos. Daí a importância dessa reflexão para o ensino. Para isso, faz-se necessária a reflexão mais aprofundada sobre as práticas de letramento e sobre os gêneros, bem como seus possíveis usos na escola, pelo professor (KLEIMAN, 2002, p.7).

Dessa forma, pode-se concluir que ler não é apenas somar e traduzir signos individuais (as letras, palavras), mas, implica em contextualizar os significados de maneira intencional.

Portanto, escrever não deve envolver somente a transcrição da linguagem oral, mas promover habilidades de reflexão e manipulação de conceitos (BAHIA, 2005, p. 35).

O jornal, como meio de comunicação e recurso de mídia, tende a considerar alguns pontos de vistas, linhas ideológicas e formas de apresentação específicas de cada empresa jornalística. Por mais que os alunos sejam de classe de alfabetização, professor deverá ter uma linha de análise apurada, utilizando nas ações pedagógicas (quando estiver trabalhando com mídias - educação) jornais produzidos por diferentes empresas jornalísticas, como indica Assumpção (2012).

### **2.3 PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO DO JORNAL IMPRESSO**

O jornal não consiste, apenas, das informações nele contidas, mas, muito do jornal é o formato dele, sua apresentação, disposição, cores e linhas, resultando num produto que seja, primeiramente, atrativo visualmente. Nesse aspecto, é importante destacar o design, um ponto de grande relevância para os alunos, no momento do trabalho com o jornal impresso. Devido à importância da informação, a interface, com o usuário, se torna uma parte importante dos sistemas de informação, como destaca Ferreira (2006).

Embora muito já tenha sido melhorado e aprimorado em termos de apresentação visual do jornal, investindo em projetos de diagramações mais atrativas e melhor dispostas no padrão do jornal impresso, o professor deve estar atento aos jornais que forem oferecidos em sala de aula. A apresentação, a disposição, especialmente para a classe de alfabetização, que está fortemente ligada à imagem, a cor, ao visual, são fundamentais para o êxito da proposta com jornais impressos. Podemos evidenciar a importância de uma diagramação atrativa aos alfabetizando, com a figura da página de um periódico utilizado em sala de aula, para as abordagens pedagógicas.

De acordo com Thomaz e Paschoarelli (2010), pode-se inferir que o processo de composição visual é uma das mais importantes linguagens da comunicação, porque é onde conteúdo e forma se inter-relacionam, para que a peça final expresse os seus valores informacionais e estéticos. Além de conter a informação acerca de uma matéria de classificação geral, com foto recortada e disposta de uma maneira mais informal, do que o simples estilo retrato, tornando o texto – apesar de extenso – mais atrativo a leitura. Nesta mesma página de trabalho, podem estar sendo utilizados os anúncios que envolvem dois diferentes contextos (compras alimentícias em geral e mercado financeiro/aquisição de imóveis).



Figura 1: Diagramação do jornal (Fonte: Jornal O Correio: 18/outubro/2013).

### 3 METODOLOGIA

O estudo de caso para a observação e descrição das interações dos alunos com o uso do jornal impresso foi realizado com uma turma de alfabetização (2º ano) numa escola pública municipal na cidade de Cachoeira do Sul/Rio Grande do Sul. O estudo baseia-se na pesquisa qualitativa considerando a análise do ambiente natural como fonte direta de dados, o pesquisador como instrumento fundamental, o caráter descritivo e enfoque indutivo (NEVES, 1996). A pesquisa objetivou desenvolver um estudo descritivo dos principais pontos de interesse e das perspectivas dos alfabetizandos em relação à utilização do jornal em seu processo de aprendizagem no decorrer de 40 aulas.

A primeira fase do trabalho consistiu na inserção do jornal impresso nas atividades de aula e tarefas complementares de casa, onde foram sendo observados os critérios e as

preferências dos alunos em relação ao uso do jornal. Nessa fase os alunos foram estimulados a interagir com a mídia impressa, comentar e perceber ideias contidas no jornal, a observação das imagens, leitura e interpretação de desenhos/charges, os tipos de fonte, as cores presentes no jornal impresso e outros componentes que pudessem chamar a atenção e a curiosidade dos alunos no decorrer das atividades.

O estudo em sua segunda etapa teve como pressuposto as considerações levantadas e registradas pelo pesquisador na etapa inicial, fazendo os apontamentos dos aspectos em que o jornal impresso colaborou e quais resultados foram relacionados a uma aprendizagem significativa na turma em estudo. Para a análise foi utilizado como referência Leão (p. 23, 2009), sendo realizada a partir de sucessivas e intensas leituras dos dados da realidade percebidas e vivenciadas no meio, usando o referencial teórico como base para tais análises. Essa pesquisa se utiliza da ideia de Thiollent (1988, p. 14), concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

### **3.1 DESCRIÇÃO DO ESTUDO**

A pesquisa com o uso do jornal impresso seguiu etapas de aplicação baseada nas atividades e observações que serviram de parâmetros para a posterior discussão e análise dos resultados evidenciados na prática em sala de aula. As etapas foram seguidas de acordo com o nível de alfabetização da turma. Com isso foram seguidas três etapas e suas respectivas propostas de análise:

1ª etapa - Utilização das palavras do jornal: atividades de recorte/colagem com pesquisa de palavras simples e com dificuldades ortográficas, montagem de novas frases (mosaico de palavras do jornal para escrever uma nova frase/mensagem), escrita dos nomes das imagens/fotos encontradas no jornal, leitura de palavras e pequenas frases apresentadas com diferentes tipos de fonte.

Análise: Analisar a interação do aluno com o jornal, o que ele observa (objeto direto), se esboça comentários e quais são essas referências, se demonstra motivação ao realizar a atividade proposta com o jornal ou se solicita outro material.

2ª etapa – Produção textual simples: atividade de produção de textos e diálogos das charges, dar um título às imagens/fotos do jornal, escrita de diferentes frases sobre a mesma



imagem, leitura e desenho o que está contido na matéria do jornal (matérias pequenas e sucintas indicadas pelo professor).

Análise: Verificar a relação dos alunos com o jornal; produção de pequenos textos seguindo as partes sequenciais (título, início meio e fim);

3ª etapa – Produção textual, leitura e interpretação: atividades de produção de histórias e textos utilizando as imagens/fotos, parte inicial das matérias do jornal, elaboração de diferentes anúncios utilizando as propagandas contidas no jornal, seleção e leitura de textos do jornal para a turma ou em grupos, interpretação (oral e escrita) de fatos e acontecimentos do jornal com temas relacionados aos interesses dos alunos.

Análise: Aprimorar a competência linguístico-discursiva, observar se os alunos desenvolveram a capacidade de registrar fatos relatados/informações básicas na notícia com coerência, estimular a leitura oral e exposição de ideias e comentários acerca das informações contidas nos textos do jornal, explorar a criatividade na produção de propagandas e anúncios.

As análises seguiram uma base de avaliação e considerações individuais relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e também ao resultado global da turma com as atividades. Os resultados obtidos se relacionam diretamente a avaliação e como ela aconteceu durante esse processo de ensino-aprendizagem, com isso vale destacar a ideia de Libaneo (1994):

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBANEO, 1994, p.195).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O trabalho em sala de aula com o jornal impresso não é um método novo, mas as formas como ele foi trabalhado no decorrer desta pesquisa instigam uma análise mais profunda da utilização dessa mídia impressa. Não é apenas um material físico de manuseio e recorte, mas sim uma fonte de conhecimentos e de possibilidades diferenciadas. As práticas com o uso do jornal impresso de destacaram como alternativas diferenciadas nas abordagens pedagógicas, onde o professor não é mais a única fonte na produção de material impresso.

Os resultados das atividades com o uso do jornal em sala de aula proporcionam aos alunos e ao planejamento do professor não apenas material formal para a alfabetização, mas a

possibilidade de transformar a sala de aula e o momento de aprendizado num ato de reflexão, despertando para a criação e a crítica que o jornal direcionado de uma forma coerente e instigante pode resultar.

As atividades iniciais com o uso do jornal foram básicas levando em consideração o nível de alfabetização da turma. Mesmo sendo um requisito pedagógico que o aluno entre no 2º ano do Ensino Fundamental lendo palavras e pequenas frases, ainda há uma distância significativa entre o ideal e a realidade. Desta forma, as atividades com o uso do jornal começaram muito simples em relação ao potencial do material, mas que com a evolução da turma em termos de alfabetização/letramento puderam ser mais exploradas.

Para iniciar o trabalho em sala de aula com o uso do jornal primeiramente foram realizadas conversas sobre esse tipo de material, sua utilidade e o que eles já conheciam sobre. Mesmo sendo um material de amplo acesso, muitos alunos da comunidade do estudo são oriundos de uma realidade carente e com sérios déficits de aprendizagem, salientando também problemas de comprometimento familiar com a educação de uma forma direta, onde a maioria não tinha uma base relevante sobre o material.

A primeira etapa da pesquisa abordou tarefas e situações com o objetivo de que o aluno iniciasse sua interação e seu novo olhar com o material impresso que estava sendo ofertado. A busca de letras, palavras e a redimensão das tarefas inicialmente causaram situações de impasse por parte de alguns alunos, onde muitos se recusavam a pesquisar e ter uma percepção mais atenta ao jornal a fim de encontrar o que era solicitado na tarefa. Vale destacar que, o nível de alfabetização geral da turma contribuiu para essas situações de conflito, pois haviam problemas no reconhecimento de letras e a habilidade da pesquisa básica não era um hábito para aqueles alunos.

De acordo com Martins, a pesquisa para os alunos das séries iniciais não é algo distante da condição inata:

A criança tem paixão inata pela descoberta e por isso convém não lhe dar a resposta ao que não sabe, nem a solução pronta a seus problemas; é fundamental alimentar-lhe a curiosidade, motivá-la a descobrir as saídas, orientá-la na investigação até conseguir o que deseja (2007, p. 78).

Frente à situação problema que a primeira etapa da pesquisa teve de ultrapassar, levando os alunos a reestruturar o sistema em que estavam habituados e especialmente de ter como base para estudo a pesquisa com o jornal impresso, conseguiu-se atingir um envolvimento significativo dos alunos com as situações propostas. O que antes era apenas um material físico passou a ser um leque de possibilidades, para aprender mais e de forma diferente.

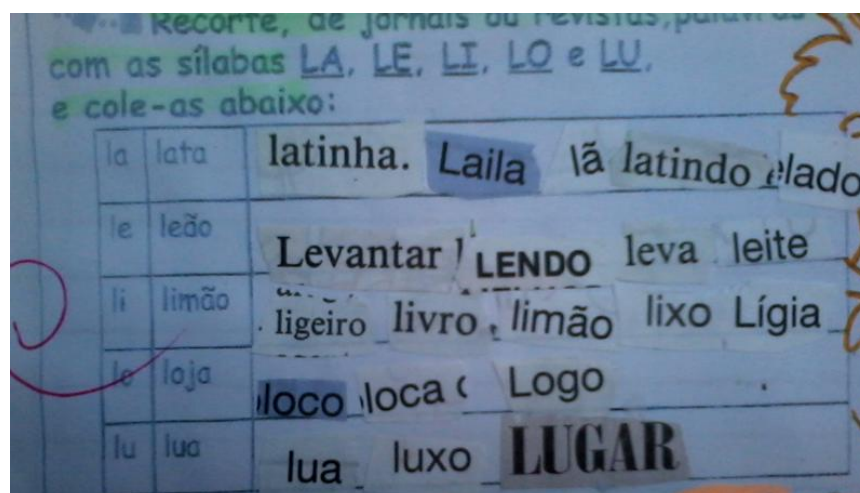


Figura 2. Tarefa com o uso do jornal 1º etapa.

Na segunda etapa da pesquisa foi possível ter uma abrangência maior em relação às atividades propostas e as possibilidades do jornal. Os alunos já começavam a se encaminhar para um processo de leitura e interpretação de fatos, imagens, relacionando diretamente o material a uma fonte de pesquisa. Os questionamentos começavam a se intensificar e a interação nessa parte do estudo teve uma fluência considerável pela maioria da turma.

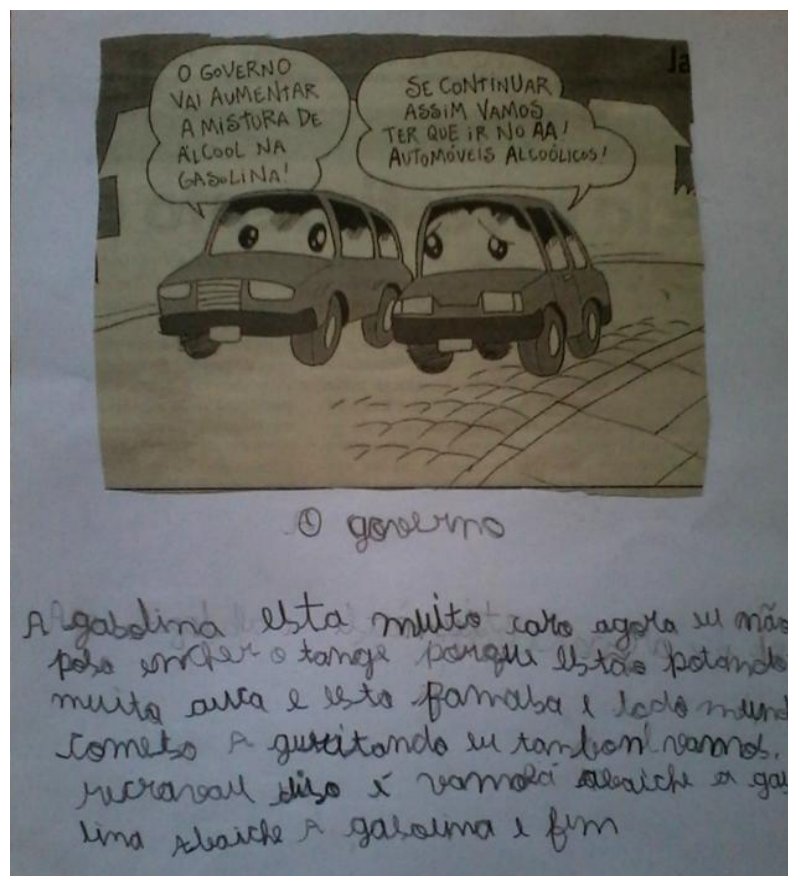


Figura 3. Análise de charge

Os alunos iniciaram as observações e os comentários mais analíticos, perdendo a superficialidade percebida na etapa de estudo anterior. Questões sobre a imagem e o respectivo texto, análise de charges e propagandas foram propostas de atividades constantes durante as aulas. Os alunos fizeram relações comparativas entre os jornais, demonstrando nessa etapa mais criticidade em relação à composição visual, a diagramação dos periódicos, os estilos de fonte e também as cores utilizadas nos textos.

A terceira e última etapa da pesquisa com o uso do jornal impresso teve uma articulação mais intensa. A intensidade e o desenvolvimento da pesquisa realizada com a turma foram se desenvolvendo de acordo com as respostas e o envolvimento dos alunos. A interação da turma foi muito importante, pois as atividades seguiram níveis, de acordo com as situações-problema promovidas durante as aulas, os alunos se sentiram motivados e desafiados a buscar a resposta, visando o aprendizado e percebendo os seus significados.

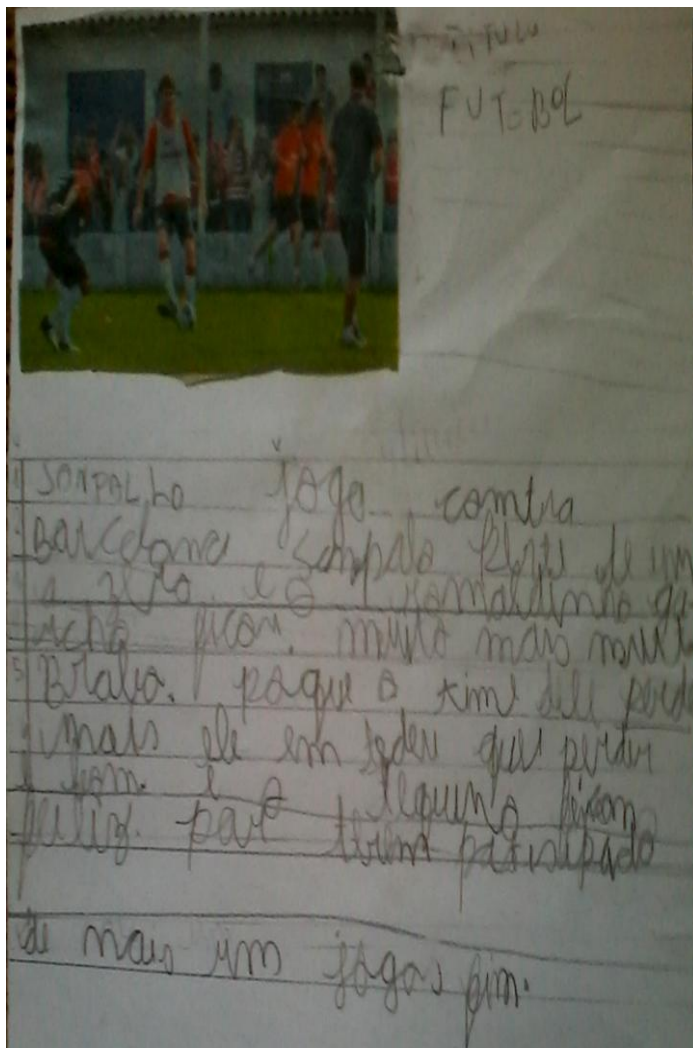


Figura 4. Produção textual com apoio do jornal

Os alunos demonstraram de forma significativa o crescente interesse pelo trabalho com o uso do jornal, a turma foi entendendo e percebendo o desenvolvimento do trabalho que visava à aproximação do jornal às atividades e situações de aprendizado, leitura de mundo, investigação, criação e apropriação de conhecimento. O processo de aprendizagem com o apoio do jornal impresso na classe de alfabetização atingiu vários objetivos ligados ao processo de letramento, onde a ideia principal é de que o aluno possa interagir com as informações e com a realidade que o cerca, sendo um agente crítico e produzindo informações e saberes.

Vale destacar que, esses educandos não tiveram apenas interações com a mídia impressa jornal durante as etapas do estudo. As demais mídias e recursos foram integrados as aulas e não houve competição entre elas, mas sim, um envolvimento de objetivos diferenciados e devidamente direcionados ao que se estava propondo no desenvolvimento das aulas. A interação do planejamento formal e a rigurosidade em atingir os objetivos propostos pela escola e pelo sistema de ensino vigente, não foram entraves para que as aulas conseguissem atingir uma dinâmica exploratória, produtiva e investigativa. Dentro das possibilidades houve interesse do conjunto, docente e discente para que o trabalho com o jornal viesse a ter um significado e que esse ano letivo fosse marcado pela pesquisa e interação diferenciada com as mídias na educação.

## **5 CONCLUSÃO**

O jornal impresso frente a uma gama de mídias e tecnologias tem seu significado e representação ainda muito forte no cotidiano escolar. A utilização desse recurso é uma ferramenta importante para a abordagem e o trabalho de muitos conhecimentos e habilidades. É imprescindível que o professor se dedique a conhecer as possibilidades do jornal, percebendo as potencialidades desse recurso, indo além do exercício da decodificação de códigos e a visualização de ideias, direcionando seus alunos para o entendimento e a compreensão das informações que estão contidas nele, estimulando o olhar crítico, analítico e de criação em relação ao material apresentado.

O planejamento articulado, elaborado e com um sentido previamente pensado, onde o professor não apenas fomenta a pesquisa, mas onde ele próprio é um pesquisador modelo, faz com que o resultado de projetos e inserções de novos recursos, sejam realizados com êxito. E mesmo o educador tendo em sua frente situações divergentes ao resultado esperado, conseguirá contornar e superar.

Para uma prática adequada com o uso do jornal deve-se ter como ponto de partida a realidade da turma, do interesse dos alunos. Não se pode abstrair um trabalho do contexto, precisa que se entenda as necessidades, visualizando o potencial de cada aluno, de cada educando em construção e formação. A análise dos interesses, das peculiaridades, das significações de cada aluno inseridos no contexto geral da turma devem ser observadas e analisadas, a fim de que o material oferecido esteja adequado tanto aos conteúdos, bem como do interesse dos educandos.

A disposição para o trabalho com o jornal pode ser evidenciada em sala de aula como sendo uma oportunidade, como uma janela que se abre para o mundo, e nada mais do que adequado e oportuno que está relação aconteça desde o ciclo inicial na escola. A alfabetização complementada pelo letramento, baseada em diferentes recursos e fontes para exploração e estudo, irão resultar em cidadãos críticos e atentos ao que lhe é apresentado, assim sendo transformados pela educação serão agentes de transformação e evolução.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Moisés Henrique Cavalcanti de; FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa. **A construção do conhecimento a partir da leitura do jornal impresso em sala de aula.** Disponível em: <[http://www.educonufs.com.br/cdvicoluquio/eixo\\_08/PDF/61.pdf](http://www.educonufs.com.br/cdvicoluquio/eixo_08/PDF/61.pdf)>. Acesso em: 10 de outubro de 2013.

ALVES, Taíses Araújo da Silva. **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas: da idealização à realidade.** Lisboa: 2009. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1156/Taises%20Araujo%20-%20versao%20final%20da%20dissertacao.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 de setembro de 2013.

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. **Mídias-educação e o jornal na sala de aula - um estudo comparativo dos projetos vamos ler em dois jornais paranaenses: Jornal da Manhã e Tribuna do Norte.** Revista Analecta: Paraná v.10 n. 2 p. 67-82 jul./dez. 2009. Disponível em: <[revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/download/2099/1802](http://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/download/2099/1802)>. Acesso em 30 de setembro de 2013.

BAHIA, José Pérciles. **Jornal na Escola: Estratégias de uso para a construção de cidadania.** Universidade Federal da Bahia: Salvador: 2005. Disponível em: <[http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/monografias-dissertacoes-e-teses/JornalnaEscola\\_estrategiasdeUsoparaConstrucaodaCidadania.pdf](http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/monografias-dissertacoes-e-teses/JornalnaEscola_estrategiasdeUsoparaConstrucaodaCidadania.pdf)>. Acesso em: 02 de outubro de 2013.

FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRA, S. B. L.; CHAUVEL, M. A; SILVEIRA, D. S. da. **Um estudo de usabilidade de sites de empresas virtuais**. Produção, v. 16, n. 2, p. 287-302, Maio/Agosto. 2006. Disponível em: em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v16n2/08.pdf>> Acesso em: 3 de novembro de 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HANEFELD, Alexandro Oto. **As Teorias Tecnológicas Aplicadas à Educação: uma oportunidade para o desenvolvimento**. Revista Univap: V.1, n.1 (1993). São José dos Campos.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 8ª Ed. – Campinas, SP: Pontes, 2002.

LEÃO, Andréia Teixeira. A importância de atividades lúcidas da mídia impressa. Santa Vitória do Palmar/RS, 2009. NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo - V.1, Nº 3, 2º SEM./1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição .

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE. Recife: PE, 2000.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

NEVES, Gisélia Oliveira de Sá; VOSS, Rita de Cássia Ribeiro. **A princesa que tudo via: processos cognitivos e criativos na alfabetização**. Revista Interthesis: ano 2010 – V. 7 – nº 2.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1988.

THOMAZ, Danielle de Almeida Pacheco; PASCHOARELLI, Luis Carlos. **Características da Interface dos sites de notícias: um estudo do design e da usabilidade de jornais impressos e eletrônicos**. Revista Educação Gráfica, ano 2010 - V.14 – N0. 01. Disponível em: <[http://www4.faac.unesp.br/publicacoes/educacaografica/Num%2014\\_1\\_Artigos%20Completo/03Danielle.pdf](http://www4.faac.unesp.br/publicacoes/educacaografica/Num%2014_1_Artigos%20Completo/03Danielle.pdf)>. Acesso em: 25 de outubro de 2013.